

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17152 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

“DE QUEM SÃO ESSAS CRIANÇAS?” SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAMENTO

Rubia Vanessa Vicente Demetrio - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Luciane Maria Schlindwein - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

“DE QUEM SÃO ESSAS CRIANÇAS?” SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAMENTO

RESUMO:

A referida pesquisa em andamento, no nível de doutorado, trata do trabalho docente compartilhado nas unidades de educação infantil, que compuseram o projeto de inovação pedagógica da rede municipal de ensino de Florianópolis. O objetivo desse estudo consiste em compreender como os docentes da educação infantil e das demais áreas específicas que compõem o quadro funcional dessas instituições significam o trabalho que realizam e as estratégias desenvolvidas na organização do mesmo. Para isso, está em curso um estudo de cunho qualitativo, que iniciou com um levantamento da produção científica sobre a temática e uma visita exploratória para conhecer o trabalho desenvolvido nessas instituições. O processo de compreender a especificidade da docência nessas instituições possibilitou compreender o esforço em incluir docentes de licenciaturas específicas: artes visuais, teatro, tecnologia, libras e música, em parceria com as professoras de educação infantil na construção de um trabalho que respeite a infância e suas especificidades. Como um trabalho ainda em desenvolvimento, iniciaremos um processo de constituição de grupos focais com os profissionais dessas unidades a fim de compreender os significados que eles atribuem a esse trabalho e quais as estratégias desenvolvidas para compartilhar o trabalho docente.

Palavras-chave: Docência compartilhada; Educação infantil; Trabalho docente

Diversas pesquisas apontam que uma das especificidades da Educação infantil é o compartilhamento da docência, na maioria das vezes, entre dois ou três profissionais (Duarte, 2011; Gonçalves, 2014). No entanto, uma revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, mostrou-nos que, se por um lado, a temática sobre a especificidade já dispõe de estudos e pesquisas consolidadas, por outro, o trabalho docente compartilhado é ainda pouco tratado. Identificamos que este não se configura como temática central, mas surge como um eixo que compõe as análises dos achados em campo desses trabalhos. Na estrutura dos textos, o compartilhamento aparece como uma temática criada a partir dos discursos docentes, ou seja, do chão das creches e pré-escolas. Esses discursos surgem como forma de significar as estratégias de estruturação do trabalho com mais de um adulto, desenvolvidas nas unidades que receberam esses pesquisadores.

O primeiro estudo analisado é datado de 2002, década que registra dois estudos sobre a temática, seguidos de 11 realizados entre 2010 e 2020. Entre 2021 e 2024 somam-se mais 6 trabalhos, o que mostra um crescimento significativo na busca por definição e problematização do que seja a docência compartilhada. Nessa seleção, foi possível observar uma predominância do termo “coletivo” em relação ao termo compartilhamento, sobretudo no que diz respeito à análise da constituição das identidades docentes aliadas à especificidade desta etapa educativa. A coletividade está inscrita em um conjunto de temáticas centrais, tais como a formação de professores, o trabalho coletivo na educação infantil, a constituição da identidade docente, as relações sociais e o regime de colaboração no trabalho.

Os estudos analisados embora abordem a questão da coletividade e do compartilhamento, mantém sua centralidade na prática pedagógica – em seus desdobramentos cotidianos entre as profissionais e na incidência sobre as relações com os grupos de crianças. As estratégias de compartilhamento do trabalho docente em seus aspectos estruturais nas redes públicas de educação infantil, bem como acerca das dimensões mais conjunturais, relacionadas aos processos organizativos nas unidades educativas são pouco exploradas nesses trabalhos.

Visando contribuir para os estudos sobre o trabalho docente na Educação Infantil, nossa pesquisa tem como **objetivo compreender como os docentes que atuam na educação infantil significam os processos de compartilhamento do seu trabalho**. As interrogações que nos mobilizam nessa pesquisa, além dos aspectos estruturais e organizativos já mencionados, **pretendem também identificar e analisar os processos de subjetivação constituídos nestes contextos relacionais** – entre profissionais de um mesmo grupo de crianças e entre profissionais do coletivo institucional, mediados pelos processos de significação e de produção de sentidos tecidos nas vivências de colaboração e de tensões que atravessam e estão imbricadas em seu trabalho cotidiano.

No desenvolvimento desta pesquisa recorreremos ao método materialista histórico-dialético, alicerçado nas contribuições de Marx e de Vigotski que pode ser sintetizado na conhecida afirmação acerca da produção do conhecimento científico, cujo movimento principia pela aparência ou dimensão fenomênica do objeto, tem finalidade apreender a sua essência, “a sua estrutura e a sua dinâmica:

Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (Paulo Netto, 2011, p. 22, grifos do autor)

Ancoradas então, nas categorias oferecidas pelo materialismo histórico-dialético, **a geração de dados** será feita por meio de grupos focais e entrevistas individuais, com profissionais de duas unidades de educação infantil de Florianópolis. A escolha destas unidades seguiu

critérios de acordo com os objetivos da pesquisa, considerando-se especialmente a ocorrência de compartilhamento do trabalho docente entre profissionais licenciados em diversos campos disciplinares, atuando com o mesmo grupo de crianças. Tanto os grupos focais como as entrevistas partem de questões iniciais, criando-se condições para a produção e circulação da palavra entre as profissionais. Os registros serão feitos por meio de gravação de voz e de imagens, de acordo com as necessidades e consentimento das profissionais.

O desenvolvimento da pesquisa e os primeiros resultados

A primeira etapa do trabalho de campo foi realizada em março e abril de 2024, por meio de visitas exploratória a seis unidades NEIMs do Futuro, totalizando 5 dias de visitas, aproximadamente 2 horas de gravações em áudio e 25 registros fotográficos. O intuito dessa etapa foi conhecer essas unidades, seu processo de integração aos projetos considerados inovadores da rede municipal de ensino, as mudanças que ocorreram nesse percurso e sua organização para efetivar o trabalho pedagógico

Desta “exploração” inicial escolhemos como campo de pesquisa dois Núcleos de Educação Infantil Municipais “(NEIM) do Futuro”, unidades educativas que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade em uma perspectiva pedagógica inovadora. Essas unidades “tem como base a sustentabilidade, a tecnologia e a formação integral que potencialize as diferentes dimensões humanas” (PMF, 2022). Para isso, essas instituições recebem um número maior de profissionais para atuar com os grupos, contabilizando, em média, 10 profissionais por turma, muitos deles de diferentes áreas do conhecimento, tais como: artes visuais, teatro, inglês, música, tecnologia, libras, educação física, dentre outros, que atuam em parceria com a professora e com auxiliares de referência do grupo.

A conversa realizada com as gestoras e supervisoras dessas unidades educativas em uma visita exploratória revelou um esforço em construir um trabalho pedagógico que se afaste de um modelo educativo fragmentado. Para isso, as unidades incentivam a construção de parcerias de trabalho, indicando aos profissionais que a possibilidade de junção e alinhamento de proposições se constitui como um caminho mais profícuo para o atendimento das especificidades das crianças pequenas. Em detrimento disso, essas unidades elaboram cotidianamente modos de organizar esse trabalho, isso porque a ausência de regulamentação acerca da inserção dos docentes de área específica na educação infantil confere a elas a responsabilidade da distribuição da carga horária de modo mais autônomo. Isso implica em compreender que as diretrizes funcionais das áreas, que diferem entre si, e é preciso articulá-las às demandas oriundas das creches e pré-escolas.

REFERÊNCIAS:

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense**. Revista Brasileira de Educação. Campinas/SP, v. 3. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230021>> Acesso em: 30 de agosto de 2023.

DUARTE, Fabiana. **Professora de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. Dissertação de mestrado. Centro Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2011.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente**. 2014. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao método de Marx**. 1.ed. Expressão Popular, 2011. 64p.

MARX, Karl. Friedrich, Engels. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

_____. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes e Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.